



Revista Brasileira de Fisioterapia

ISSN: 1413-3555

rbfisio@ufscar.br

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-
Graduação em Fisioterapia
Brasil

Pitta, Fabio; Probst, Vanessa Suziane; Langer, Daniel; Troosters, Thierry; Gosselink, Rik
Guia prático sobre o tratamento fisioterápico em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
(DPOC): unindo evidências científicas e prática clínica
Revista Brasileira de Fisioterapia, vol. 13, núm. 3, mayo-junio, 2009, pp. v-vi
Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia
São Carlos, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=235016469001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Guia prático sobre o tratamento fisioterápico em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): unindo evidências científicas e prática clínica

A practical guide for physical therapy treatment of patients with Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD): combining scientific evidence and clinical practice

No contexto da colaboração internacional para desenvolvimento de guias práticos (ou guidelines), a Sociedade Real Holandesa de Fisioterapia (Koninklijk Nederlands Genootschap voor Fysiotherapie, KNGF), nos últimos anos, se propôs não apenas a desenvolver um Guia para Prática Clínica de Fisioterapia em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), como também optou por estimular a sua tradução para outras línguas, a fim de torná-lo acessível para públicos internacionais. Acesso internacional a guias para prática clínica em fisioterapia torna possível a fisioterapeutas de todo o mundo o uso desses instrumentos como referência ao tratar seus pacientes. Adicionalmente, há o estímulo de cooperação internacional no processo de desenvolvimento e atualização desses guias práticos. Em um nível nacional, os países podem endossar os guias, divulgá-los e ajustá-los à situação local, se necessário. Dentro desse contexto, e levando em consideração que há dois autores brasileiros no grupo de especialistas internacionais envolvidos no desenvolvimento e tradução do guia (Vanessa S. Probst e Fábio Pitta), gostaríamos de apresentar a versão em língua portuguesa do Guia para Prática Clínica de Fisioterapia em pacientes com DPOC. O guia foi originalmente publicado em 2008 em língua holandesa, sendo que sua versão em língua inglesa foi recentemente aceita para publicação no periódico *Clinical Rehabilitation*, e as versões em língua francesa e alemã se encontram em processo de tradução. A versão original do guia em língua holandesa é substancialmente mais detalhada do que a versão aqui publicada e pode ser encontrada no seguinte endereço eletrônico: http://www.fysionet.nl/dossier_files/uploadFiles/RL_COPD_PRL_281108.pdf. Por questões de restrição de espaço, as versões traduzidas em outras línguas têm sido realizadas como um sumário das recomendações clínicas mais relevantes, o que também é o caso da presente versão.

A DPOC é uma doença principalmente ligada ao hábito do tabagismo e caracterizada pela limitação ao fluxo aéreo que não é totalmente reversível. A limitação ao fluxo aéreo é geralmente progressiva e leva ao aumento gradual da sensação de falta de ar, ou dispnéia. Além da dispnéia, outros sintomas como tosse, sibilância, hipersecreção brônquica e infecções respiratórias de repetição também compõem o quadro clínico, assim como consequências sistêmicas tais como descondicionamento físico, fraqueza muscular, inatividade física extrema, perda de peso e desnutrição. Problemas emocionais como depressão, ansiedade e isolamento social também são comumente observados. A prevalência da doença e a sua mortalidade têm crescido nas últimas décadas, e o envelhecimento da população em associação com o alarmante aumento do tabagismo em mulheres e adolescentes indicam que a prevalência vai continuar a crescer. Todos esses fatores contribuem para a grande preocupação atual com o melhor modo de tratar os pacientes com DPOC e, consequentemente, motivaram o desenvolvimento deste guia, visto que a doença inclui alterações passíveis de melhora com tratamento fisioterápico.



Este guia prático fornece orientações para fisioterapeutas quanto ao tratamento de pacientes com DPOC. Ele é uma atualização de um primeiro guia, publicado em 1998 em holandês pela KNGF. Nesta última década, diversos avanços científicos foram obtidos no corpo de conhecimento sobre o tratamento da DPOC e justificaram a atualização das recomendações, como, por exemplo, o melhor entendimento sobre o treinamento por meio de exercícios aeróbicos e intervalados, treinamento de força, treinamento muscular respiratório, exercícios respiratórios, ventilação mecânica não-invasiva e eletroestimulação neuromuscular. Adicionalmente, muito mais ênfase é dada atualmente na avaliação e tratamento da inatividade física na vida diária. Inatividade física na vida diária não é somente uma característica proeminente em estágios avançados da doença, especialmente após exacerbações agudas, mas também tem sido identificada mais precocemente no processo de evolução da doença. Além disso, tem ficado claro que a mudança no estilo de vida de um paciente (inatividade física, tabagismo) necessita de estratégias de mudança de comportamento já nos estágios iniciais da doença, para que se possam aumentar, a longo prazo, os efeitos na qualidade de vida do paciente.

O guia enfatiza o papel específico dos fisioterapeutas, mas também os convida a desenvolver maior interação com outros profissionais da área da saúde, tanto no cuidado primário quanto no secundário. O cuidado interdisciplinar tem um papel importante no processo de tratamento de pacientes com DPOC. O tratamento multidisciplinar desses pacientes tem sido recentemente incentivado em guias internacionais, visto que a reabilitação efetiva e bem-sucedida nessa população é essencialmente um trabalho de equipe. Uma equipe multidisciplinar envolve idealmente fisioterapeutas, médicos, enfermeiras, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, todos qualificados na área respiratória e de reabilitação. Essas equipes são normalmente baseadas numa instituição secundária ou terciária, mas equipes menores podem ser baseadas no sistema de cuidado primário. Há uma necessidade urgente de maior desenvolvimento e organização de redes de cuidado de pacientes com DPOC, especialmente no cuidado primário.

Este guia prático contém informações sobre o encaminhamento dos pacientes, seu diagnóstico e avaliação. No entanto, o guia propõe-se principalmente a prover recomendações terapêuticas práticas que auxiliem o fisioterapeuta a oferecer o melhor tratamento possível para pacientes com DPOC, consideradas as evidências científicas disponíveis. Por restrições de espaço, apenas as referências bibliográficas que dizem respeito diretamente às recomendações terapêuticas foram incluídas, e uma lista mais completa de referências sobre outros tópicos desse guia pode ser encontrada no arquivo original dos guidelines da KNGF no endereço eletrônico citado acima.

É importante ressaltar que guias clínicos práticos não são estatutos reguladores, mas oferecem recomendações baseadas nos resultados científicos mais recentes. Profissionais da área da saúde são estimulados a implementá-los para oferecer tratamento de qualidade. No entanto, levando em consideração que as recomendações são baseadas principalmente no “paciente médio” ou “paciente padrão”, recomenda-se também usar o julgamento profissional para se optar por condutas diferentes das recomendadas quando a situação requisitar. Mesmo assim, condutas diferentes das recomendações devem ser motivadas e apoiadas por evidências científicas. Como prevê a formação profissional de todos os fisioterapeutas, a responsabilidade por qualquer intervenção sempre cabe a cada profissional.

Esperamos que o guia seja útil na prática diária ao estimular os fisioterapeutas a oferecer o melhor cuidado disponível para os pacientes com DPOC.

Fabio Pitta¹, Vanessa Suziane Probst², Daniel Langer^{3,4}, Thierry Troosters^{3,4}, Rik Gosseli^{3,4}

¹*Departamento de Fisioterapia, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina (PR), Brasil*

²*Departamento de Fisioterapia, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Londrina (PR), Brasil*

³*Faculty of Kinesiology and Rehabilitation Sciences, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica*

⁴*Respiratory Division, University Hospital Gasthuisberg, Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica*